

3. Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em três contextos distintos: na escola pólo da rede municipal, no departamento acadêmico da escola de línguas e no prédio central da Prefeitura do Rio³³. A pesquisa contou com os participantes que a seguir dividiremos em quatro grupos:

Grupo 1A – trata-se do grupo de alunos não aprovados no processo de seleção. Realizamos a entrevista com esse grupo no segundo semestre do ano de 2007 durante a fase inicial da pesquisa. Essa entrevista gerou no final do semestre um trabalho de final do curso Linguagem, Identidade e Cultura.

Grupo 1B – trata-se do grupo de alunos selecionados. A entrevista com o grupo realizou-se em dois momentos distintos: inicialmente, no primeiro semestre de 2008 e, posteriormente, no segundo semestre do mesmo ano.

Grupo 2 – trata-se da supervisora acadêmica do curso de inglês. A entrevista realizou-se no segundo semestre de 2008.

Grupo 3- trata-se da diretora da escola pólo. Realizamos entrevista em época semelhante à do grupo anterior.

Grupo 4- trata-se da supervisora da equipe de inglês cuja entrevista realizou-se no decorrer do segundo semestre de 2008.

A unidade escolar³⁴ pertence a rede da Secretaria Municipal de Educação (doravante SME) e está situada num bairro do subúrbio da Cidade do Rio de Janeiro, regionalmente localizada na terceira coordenadoria regional de educação (doravante CRE). Seu corpo discente é composto por aproximadamente mil alunos que se distribuem entre os turnos manhã ou tarde, procedentes, em sua maioria, da comunidade local e de algumas comunidades do entorno.

³³ A sede administrativa da Prefeitura está localizada na região central da cidade do Rio de Janeiro e abrange as respectivas Secretarias Municipais –dentre elas destacamos a Secretaria Municipal de Educação (SME). O Órgão Central (Prefeitura) integra-se administrativamente às demais regiões da cidade por meio das respectivas Subprefeituras. Paralelamente, O Órgão Central correspondente , a SME integra-se administrativa e pedagogicamente às Unidades Escolares (U.E.) por meio das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs).

³⁴ Para fins de maior detalhamento, elaboramos um quadro sinótico com os seguintes itens: quantitativo das escolas pólo de curso de inglês da Prefeitura divididas por região, nível e turmas, dias da semana e carga horária. Ver anexo 2.4

Por determinações da CRE local, esta unidade escolar oferece vagas apenas para o segundo segmento do ensino fundamental, compreendidas entre o sexto e nono anos, respectivamente. As aulas de inglês do curso de inglês ocorrem em horário contraturno, às terças e quintas. Além deste projeto, há, nos finais de semana, o projeto Escola Aberta, o qual busca atender também as comunidades próximas a esse espaço escolar (ver Anexo I –Entrevistas).

Reconhecida como empresa de utilidade pública, A Escola de Linguas a frente deste projeto atua na cidade do Rio de Janeiro há cerca de 70 anos. Administrativamente, possui atualmente cerca de 15 filiais, na cidade do Rio de Janeiro e Grande Rio. Além do atual Convênio mantido com a Prefeitura do Rio há 9 anos, este estabelecimento de ensino possui outros projetos: aulas de inglês nas escolas da rede privada, cursos especiais voltados para profissionais de serviços como taxistas, garçons entre outros.

Os livros didáticos implementados no programa apóiam-se na vertente comunicativa de ensino de ILE³⁵. Cada livro é usado durante um ano letivo³⁶, totalizando três exemplares durante todo o curso. As avaliações são constituídas dos seguintes itens: *assignments* (tarefas individuais ou em grupo), *midterm* (avaliação escrita com foco nas quatro primeiras unidades do livro), *final test* (avaliação escrita com foco nas quatro últimas unidades do livro). Para avaliação oral, os alunos recebem notas por atividades propostas em aula onde são avaliados³⁷ bimestralmente. Na seção subsequente, apresentamos os sujeitos envolvidos na pesquisa que participaram diretamente na geração dos dados e os objetivos em cada etapa do processo.

³⁵ Para descrição mais detalhada dos descritores do curso Teens e Basic, ver anexo 3.1

³⁶ Diferente das filiais do curso de Inglês responsável por esse programa, cada série ou nível no curso corresponde a oito unidades, desenvolvidas durante todo o ano.

³⁷ A compreensão auditiva (*listening*) está inserida nas duas provas realizadas em julho (*midterm*) e dezembro (*final test*)

3.1. Os participantes da pesquisa

As entrevistas com todos os sujeitos envolvidos foram realizadas no decorrer de três semestres letivos (**julho de 2007 a dezembro de 2008**). Para a realização das entrevistas com os alunos envolvidos, encaminhamos aos responsáveis, através da Direção da Escola, pedido de autorização prévia esclarecendo o quanto possível os propósitos do nosso estudo. Após conseguirmos a permissão por escrito dos responsáveis, as entrevistas foram conduzidas por mim junto aos alunos, conforme descritos anteriormente

Em relação aos alunos contemplados no acesso ao curso, tivemos o cuidado de orientá-los acerca de que o depoimento do grupo não seria visto como forma avaliativa durante as aulas de inglês junto a mim como professor. Em relação aos demais sujeitos da pesquisa envolvidos no nosso estudo, as entrevistas foram realizadas mediante consentimento prévio dos mesmos por meio de agendamento e após explicitarmos o objetivo da pesquisa. Como garantia de confiabilidade dos dados gerados, optamos por modificar a identidade dos sujeitos pesquisados.

A pesquisa com os alunos envolvidos no processo de seleção (doravante Grupo 1) ocorreu no decorrer de três semestre letivos (**Julho de 2007 a Dezembro de 2008**) por meio de entrevista de grupo focal. Paralelamente, realizamos entrevista individual com a Diretora da Escola Pólo (doravante Grupo 2), onde ocorrem as aulas do curso de inglês, no decorrer do segundo semestre de 2008. Entrevistamos a Supervisora de Inglês na rede privada no decorrer do segundo semestre no ano de 2008 no prédio onde está situada a sede da escola de línguas. Por fim, entrevistamos a supervisora de inglês da Prefeitura também durante esse período.

Adotamos a observação participante³⁸ como procedimento padrão em todos os contextos da pesquisa e selecionamos os participantes no momento em que as indagações surgiam durante o processo de coleta de dados. Inicialmente, delimitamos o grupo 1A como o grupo focal a ser investigado para conhecer as

³⁸ Papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início.(cf. André&Lüdke, 1986).

expectativas do grupo, no segundo semestre de 2007, em relação ao projeto do qual eram integrantes. No entanto, como o número de interessados naquela época excedeu bastante às vagas disponíveis, a insatisfação dos pais e dos alunos não contemplados foi significativa. Invertemos a ordem das entrevistas e com o apoio da coordenadora pedagógica, convidamos alguns integrantes do grupo 1B para entrevista, naquele mesmo período.

Com base nas questões referentes à seleção dos alunos ressaltadas pelo grupo 1B, no período mencionado, decidimos entrevistar, no semestre subsequente, o grupo 1A. Nesta etapa do projeto, tínhamos o propósito de analisar também aspectos que tratassem dos desafios de se realizar um curso dessa natureza e as dificuldades encontradas e superadas pelo grupo. Na última entrevista, com o grupo 1B propusemos que refletissem sobre a avaliação do curso, o qual, após três anos, se encaminhava para o término. Solicitamos que todos tecessem considerações sobre o projeto de leitura de livros extra-classe, implementado no segundo semestre de 2008.

No que se refere à seleção dos alunos ao curso de inglês, decidimos entrevistar os responsáveis pela parceria nas vozes dos seus representantes institucionais. Por ordem, entrevistamos a Diretora da Escola Pólo onde o curso se desenvolve e atuou como professor do projeto. Foram discutidos, entre outros assuntos, a questão referente à seleção dos alunos ao curso de inglês bem como os critérios adotados pela Gestão Escolar para esse fim.

A partir dessa etapa, desenvolvemos a pesquisa nos outros contextos a que já aludimos para aprofundar a questão referente à seleção dos alunos. Na metade do segundo semestre de 2008, entramos em contato com a Supervisora de Inglês da Prefeitura, a qual nos autorizou a entrevista. O encontro ocorreu na Divisão Geral de Ensino Fundamental, um de seus locais de trabalho na Prefeitura do Rio. Tivemos acesso a uma cópia do contrato que regula juridicamente o Convênio Prefeitura e Escola de Línguas além de duas circulares enviadas da Escola de Línguas para o Órgão Central sobre questões envolvendo o projeto: uma referente à relação entre os critérios de seleção dos alunos e os motivos de evasão; outra

refere-se à implantação do Projeto Piloto de Leitura de livros extra-classe na língua alvo³⁹.

No fim do segundo semestre de 2008, entrevistamos a Supervisora de Inglês no Departamento Acadêmico situado à sede da Empresa. Nesse contexto, foram ressaltadas questões referentes ao ensino de inglês na escola público no âmbito da responsabilidade social e os desafios implicados nesta vertente com o contexto público.

À seguir, traço um perfil dos participantes envolvidos nos dados gerados nas entrevistas realizadas. É importante mencionar que os nomes dos participantes foram modificados por questões éticas, para que fossem preservadas as suas respectivas identidades.

Rosa, 48 anos, professora de Inglês, possui duas matrículas como professora de Inglês na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Há dezesseis anos atua como diretora da Escola Municipal onde o projeto de ensino de inglês é realizado. Formada em Letras por uma Universidade do setor privado, ingressou na escola em 1987 como professora. Coincidentemente, é formada em Inglês pelo mesmo curso pelo qual é responsável, junto a parceria com a Prefeitura do Rio. Atualmente faz MBA em Gestão na Fundação Getúlio Vargas.

Sandra, 45 anos, professora de Inglês, é Supervisora Acadêmica do Curso Basic da Escola de Linguas em discussão e também está a frente do projeto de ensino de Inglês com a Prefeitura do Rio. Formada em eletrotécnica (nível médio), atuou por algum tempo nessa área em empresas multinacionais. Após concluir a complementação pedagógica, iniciou a carreira como professora de inglês na escola de línguas em que atualmente trabalha. Em seguida, graduou-se em Letras (Inglês-Literaturas) , concluiu Mestrado em Linguística Aplicada com foco em supervisão de ensino de inglês. Atualmente, Master Business Economics (MBE) em Responsabilidade Social em Instituição Pública Federal.

Elisa, 46 anos, atua como professora de Inglês da Rede Municipal de Ensino na Sétima CRE e também como Supervisora de Inglês da DEF desde

³⁹ No último semestre de aulas (2008.2) referente ao grupo analisado(1b), foi desenvolvido no curso um projeto-piloto de leitura de livros paradidáticos em Inglês com o objetivo de estimular nos alunos o gosto pela leitura na língua alvo. Este empreendimento contou com o suporte institucional e financeiro de uma editora de livros importados, a qual já disponibiliza os livros didáticos gratuitamente para o curso regular de inglês. Ver **anexo 3.2** – documento de entidade privada.

2005. É formada em Letras e já atuou como professora substituta em instituição de ensino superior durante 1 ano.

3.2. Natureza da pesquisa

O presente estudo tem por base uma orientação de análise interpretativa e qualitativa dos dados gerados durante a fase de coleta. Como esse paradigma de investigação busca atender a várias áreas do conhecimento, torna-se difícil e complexa a sua definição conceitual. Denzin (2006) concebe a pesquisa qualitativa como “uma atividade situada que localiza o observador no mundo”. Entre os recursos de pesquisa mais empregados, destacamos as entrevistas, os grupos focais, os documentos e registros. Sobre este viés metodológico, Denzin (2006) nos afirma que

“A pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar, que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as ciências físicas. A pesquisa qualitativa é muitas coisas ao mesmo tempo. Tem um foco multiparadigmático. Seus praticantes são suscetíveis ao valor da abordagem de múltiplos métodos, tendo um compromisso com a perspectiva naturalista e a compreensão interpretativa da experiência humana. Ao mesmo tempo, trata-se de um campo inerentemente político e influenciado por múltiplas posturas éticas e políticas”(p.21).

Em outras palavras, o pesquisador desenvolve sua atividade *in loco* na tentativa de atribuir significado a toda sorte de dados disponíveis para descrição do fenômeno a ser investigado. Estar *in loco*, na perspectiva pós-moderna, pressupõe entrelaçar histórias de vida de observador e observado, pois “não mais existem observações subjetivas”(Denzin, 2006).

As atuais agendas de pesquisa qualitativa são orientadas por questões complexas sobre democracia, raça, gênero, classe entre outros. (ibid, p. 16), pondo em relevo a experiência de vida do pesquisador na produção do conhecimento científico. Em oportunidades anteriores, aludimos a essa questão nos estudos

críticos que constituem uma das vertentes da LA. A partir de Cavalcanti (2006), ratificamos que o ato de pesquisar o ‘outro’ pode significar armadilha teórico-metodológica para o pesquisador no âmbito das minorias. Sobre a ótica dos silenciados no campo da pesquisa em LA, espera-se que o pesquisador utilize paradigmas teóricos mais específicos para tratar questões que possam dar conta da realidade que hoje não pode mais ser vista com neutralidade pelo pesquisador no campo das ciências humanas e sociais.

Conforme dito anteriormente na fase introdutória desse trabalho, o meu olhar para os dados dessa pesquisa seria outro se não fosse professor de inglês com ampla experiência na rede pública municipal de ensino, negro, membro de uma classe social baixa e estudante de pós-graduação numa instituição privada. Visto que na interpretação prevalece um conjunto básico de crenças que orientam a ação (Guba, 1990, p.17) dar uma interpretação aos dados significa posicionar-se quer como acadêmico, quer como professor de LE do setor público ou privado.

3.3. Metodologia

Como procedimentos de investigação, adotamos uma pesquisa de natureza qualitativo e interpretativa dos dados gerados nas entrevistas. Para atender aos propósitos desta dissertação, o processo de coleta dos dados desdobrou-se em três procedimentos distintos: a entrevista de grupo focal (cf. Rice e Ezzy, 1999), a entrevista em profundidade (Ibidem) e a pesquisa documental (André e Ludke, 1986).

3.3.1. A Pesquisa documental

Sobre este instrumento de investigação, Guba e Lincoln (1981) consideram os documentos uma fonte poderosa de informação de onde podem ser retiradas evidências que confirmem as indagações do pesquisador. Holsti (1969, apud Andre e Ludke, 1986) aponta três momentos em que se constata a pertinência do uso de documentos nas pesquisas: quando o acesso aos dados é problemático, como complemento aos outros instrumentos de coleta e, por fim, quando todas as formas de linguagem do sujeito é crítico para a investigação.

Em nosso contexto de pesquisa, nos valem da análise de documentos escritos. Um dos documentos que analisamos é o contrato jurídico assinado⁴⁰ entre as partes (Escola de Línguas e Prefeitura) para celebrar a parceria de onde surge o projeto de ensino de inglês. Desse modo, os objetivos, os comprometimentos e as responsabilidades estão definidos nas respectivas cláusulas que integram este documento oficial. Ainda sobre a análise de documentos neste estudo, as duas correspondências⁴¹ que tivemos acesso complementam o convênio assinado visto que aludem a questões nodais do projeto a que anteriormente aludimos. Justificamos assim a nossa escolha da análise documental como um dos processos de coleta de dados disponibilizados na pesquisa educacional (André e Ludke, 1986; Guba e Lincoln, 1981) sobretudo para respaldar nossa fundamentação teórica explicitada anteriormente. Nesse sentido, buscamos validar como as vozes institucionais envolvidas nesse projeto contrapõem textualmente diferentes discursos sobre ensino de inglês.

⁴⁰ Convênio 06/2008. Vale ressaltar que a validade do documento expira no prazo máximo de dois anos, quando é novamente renovado. O primeiro contrato jurídico desta natureza foi assinado em fevereiro de 2002 e o seu conteúdo tem se mantido inalterado desde então.

⁴¹ a) Circular E/EDGED/DEF nº142 em 31/07/2008 (Detalhes ver **Anexo 2.2** – Documentos de entidade pública).

b) Correspondência Escola de Línguas para Secretaria Municipal de Educação em 25/07/2008 (Detalhes ver **Anexo 3.2** – Documentos de entidade privada).

3.3.2. As entrevistas

Instrumento básico para a coleta de dados, as entrevistas de pesquisa são hoje analisadas no âmbito da ordem interacional do discurso. Por conseqüência, cotejamos a importância do formato da interação entre os entrevistadores e os entrevistados e também do design do turno dos participantes neste evento de fala⁴² (Mishler, 1986). Opondo-as ao paradigma positivista, as entrevistas constituem uma natureza linguística e interpretativa. (Ibid). Sobre as entrevistas de pesquisa, Pereira (2009) afirma essas podem atuar ora como figura ora como fundo nos estudos dos autores que as consideram eventos interacionais na modalidade oral. Por esse motivo, constatamos que a entrevista de pesquisa é um fim em si mesma e envolve produção de conhecimento (Bauer e Gaskell, 1999). Em função dos objetivos desta pesquisa, empregamos neste estudo duas modalidades de entrevista: a entrevista individual e a entrevista de grupo focal.

3.3.2.1. A entrevista individual

Também definida como entrevista em profundidade, esse método de coleta de dados se caracteriza pela flexibilidade em que os dados são gerados, com participação do entrevistador e de um informante apenas. No lugar de questionários estruturados e semi-estruturados, as entrevistas individuais apresentam um caráter interpretativo dos dados continuamente construídos e reconstruídos durante a interação.

Alguns autores posicionam a entrevista em profundidade num spectrum entre a conversa de fala espontânea e as entrevistas estruturadas. Nesse sentido, a

⁴² Dell Hymes (1972:56 apud Bastos ;Pereira ; Pereira, 2009:543) define evento de fala como uma atividade governada por regras ou normas para o uso da fala em uma dada sociedade. O pesquisador propõe um modelo de análise da fala considerando os seguintes elementos: a situação (física), os participantes, os propósitos, os atos, os aspectos emocionais do discurso, o meio e as normas de interpretação e de produção.

ideia de intervenção sobre os dados é posição sustentada por muitos autores sobre a entrevista em profundidade. Contrapomos esse posicionamento com base em Holstein e Gubrium (1995, p.4 apud Rice & Ezzy, 2004) que defendem o posicionamento de que os participantes de uma entrevista em profundidade não são tal qual tesouros à espera de excavação mas sim produtores de conhecimento em permanente troca com os seus entrevistadores.

É nesse intercâmbio de informações e de posições entre os participantes da entrevista que nos propusemos a entrevistar individualmente a diretora da escola pólo, a supervisora de inglês da escola de línguas e a supervisora de inglês da prefeitura. Para esses sujeitos da pesquisa, entramos em contato previamente para o agendamento das entrevistas. Não foi solicitado por nenhum dos participantes envolvidos uma justificativa para a coleta de dados nem o detalhamento dos propósitos da investigação.

3.3.2.2.

A entrevista de grupo focal

Além da entrevista individual, optamos também por desenvolver neste trabalho a entrevista de grupo focal com os dois grupos de alunos. A opção pela entrevista de grupo focal mostrou-se adequada para um dos nossos objetivos na pesquisa que se voltam para “buscar compreensão sobre uma questão específica a partir da perspectiva de um grupo de participantes” (Khan e Manderson, 1992, apud Rice & Ezzy, 2004).

Concebido inicialmente em pesquisas de mercado e nos últimos anos em pesquisas da área de saúde pública, esse método de coleta de dados vem sendo disseminado nas ciências humanas para tratar um tema específico(Rice & Ezzy, 2004). Conforme salientam Stewart e Shamdasani (1990)

“O grupo focal possibilita um rico e detalhado conjunto de dados sobre percepções, pensamentos, sentimentos e impressões de um grupo particular de participantes a partir de depoimentos por eles fornecidos [...] representam um instrumento de pesquisa flexível na medida em que informações de toda sorte pode ser obtida pelo grupo em uma ampla variedade de cenários e a partir de diferentes tipos de indivíduos’ (Stewart e Shamdasani, 1990:p.140).

Vale ressaltar que a decisão por esse paradigma de pesquisa foi influenciada em parte pelas orientações atuais que pontuam a pesquisa qualitativa. Desse modo, buscamos observar atentamente, como pesquisadores, fatos da vida cotidiana que podem afetar diretamente a identidade social dos sujeitos da pesquisa em estudo.

Destacamos algumas contribuições da empregabilidade desse método de coleta de dados para o foco da pesquisa. De acordo com Morgan (1997 apud Rice & Ezzy, 2004) a interação nesse contexto permite ao entrevistador maior acesso a perspectivas e experiências compartilhadas pelo grupo sobre o tema em discussão. Sobre o compartilhamento dessas experiências, alguns autores alegam que esse fator pode ser facilitador para a interação do grupo. (Khan:1991).

Ainda que constatemos limitações de ordem metodológica nesse procedimento de investigação, como quantidade de dados para análise, na perspectiva de Rice & Ezzy (2004) os aspectos que citamos anteriormente justificam para nós a relevância da prática da entrevista de grupo focal. Para os propósitos da presente pesquisa, apontamos que a entrevista individual ou em profundidade e a entrevista de grupo focal mantêm uma relação de complementaridade. Contrapondo as vozes dos alunos não selecionados ao curso de inglês às vozes da Direção da Escola Pólo, enfatizamos a questão dos critérios de seleção adotados nesta unidade escolar como um dos pontos mais controversos vigentes nessa parceria.

3.4. A Transcrição dos Dados

Nesta pesquisa, os dados foram transcritos de acordo com as normas de transcrição utilizadas por Charlotte Linde (1993: xi-xiv) que, por sua vez, trata-se de uma simplificação do sistema utilizado por Sacks/Schleglof/Jefferson⁴³.

⁴³ Anexo 1.1. Convenções de transcrição.